

FERRAMENTAS DIAGNÓSTICAS DE CONSERVAÇÃO PARA MUSEUS COMO INSTRUMENTO DE PESQUISA

CACILDA OLIVEIRA KIRST¹; TALES KRÜGER SIEFERT²;
CARLA RODRIGUES GASTAUD³; JULIANE CONCEIÇÃO PRIMON SERRES⁴;
ANDRÉA LACERDA BACHETTINI⁵

¹*Universidade Federal de Pelotas – caci-oliveira@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – taleskrugers@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – carlargastaud@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas - julianeserres@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas– andreabachettini@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta duas ferramentas diagnósticas de conservação que estão sendo utilizadas na coleta de dados do projeto de pesquisa doutoral da professora Andréa Lacerda Bachettini, orientadora PBIP-DA/UFPel, desenvolvido dentro do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas, que tem como título “As reservas técnicas em Museus: um estudo sobre os espaços de guarda dos acervos”, e que tem orientação da Professora Juliane Conceição Primon Serres e co-orientação da Professora Carla Rodrigues Gastaud.

Optou-se pela utilização de duas ferramentas já consolidadas na bibliografia existente da área da conservação para aplicação em duas instituições escolhidas para fazer parte do projeto como estudos de caso. Estas Instituições são o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo do Centro de Artes da UFPel e o Museu Municipal Parque da Baronesa, ligado à Secretaria da Cultura da Prefeitura de Pelotas.

A aplicação destas ferramentas tem o objetivo de diagnosticar e desenvolver soluções apropriadas e sustentáveis para problemas que afetam as coleções que estão armazenadas nas reservas técnicas.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada no trabalho está baseada na pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa de campo, entrevista com profissionais de museus: diretores, conservadores-restauradores, museólogos e técnicos da área do patrimônio.

Para a realização das entrevistas segue-se um plano de perguntas estruturadas, num total de 14, sobre as áreas de acondicionamento dos acervos nas instituições.

Para pesquisa de campo foram colocados nas duas instituições escolhidas para os estudos de caso, pelo período de dois anos, aparelhos *data logger* que fazem o registro de umidade e temperatura nas áreas de reserva, com a finalidade de monitorar os ambientes em que se encontram os acervos.

A pesquisa de campo tem por objetivo as avaliações das condições ambientais e necessidades de gerenciamento dos espaços de reservas dos museus.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

É importante salientar que os conservadores-restauradores contemporâneos buscam amparar suas decisões com base em critérios científicos e para tal é necessário uma análise dos espaços de guarda nas áreas de exposição e de reservas técnicas.

É justamente por considerar a relevância das reservas técnicas dentro das instituições que se propõe este estudo. Observar as condições ambientais dos edifícios e principalmente dos acervos é fundamental para propor melhorias nos aspectos relacionados à guarda e exposição dos materiais.

O acompanhamento destes espaços segue. Verifica-se que aplicação das ferramentas no trabalho tem aumentando o conhecimento tanto dos profissionais que atuam na pesquisa como dos que atuam nas instituições.

Atualmente vive-se um momento propício para o desenvolvimento da pesquisa na área de museus, no Brasil, devido à criação dos Cursos de Graduação em Museologia e em Conservação e Restauração de Bens Culturais.

Neste trabalho em especial, utiliza-se dois modelos de ferramentas, a saber: a primeira é “**Parâmetros Para Conservação de Acervos**”, publicada em 2004. A segunda ferramenta aplicada “**Roteiro de Avaliação e Diagnósticos em Conservação Preventiva**” foi desenvolvida pelo Laboratório de Ciência da Conservação LACICOR/EBA/UFMG, publicada em 2008. Também se utiliza uma entrevista com quatorze perguntas direcionada às instituições com a intenção de saber como os profissionais vêem as reservas técnicas. Cabe salientar que os próprios responsáveis pelos espaços de guarda respondem aos Roteiros, que vão

desde informação da documentação, funcionários, treinamento dos funcionários, orçamentos, mobiliário das reservas, embalagens para armazenamento, etc.

4. CONCLUSÕES

Todas estas informações fornecidas pelas instituições estão gerando planilhas onde são sistematizadas informações para posterior análise.

Acredita-se que as ferramentas fazem parte de uma metodologia para formação de um diagnóstico. As ferramentas sozinhas ou apenas os itens que são aplicados por elas não serão suficientes para as melhorias e para soluções práticas aos Museus, mas devem ser adaptadas pelos pesquisadores e profissionais responsáveis pelas instituições. Estas adaptações devem ser seguidas de acordo com a situação e necessidade específica do Museu e dos profissionais responsáveis pelas instituições.

Espera-se com este trabalho de aplicação das ferramentas diagnósticas juntamente com as entrevistas, ajudar os profissionais envolvidos nas instituições a avaliar seus espaços e coleções periodicamente, protegendo seus bens culturais.

O sucesso das ações que estão sendo desenvolvidas depende sem dúvida alguma de um trabalho em equipe, onde juntos tanto os profissionais das instituições quanto os pesquisadores, terão que lidar com as adversidades impostas pela falta de condições ideais de manutenção tanto dos prédios como das coleções, mas buscando soluções compatíveis com cada instituição. O que se espera através deste trabalho interdisciplinar, é que seja possível utilizar-se das técnicas disponíveis e criar soluções, fornecendo conhecimento para realização de um trabalho ético, responsável e de qualidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRONER, Yacy-Ara e SOUZA, Luiz Antônio Cruz. (org.) **Roteiro de avaliação e diagnóstico de conservação preventiva. Tópicos em conservação preventiva**
1. Belo Horizonte: LACICOR /EBA/UFMG, 2008.

Resource: The Council for Museums, Archives and Libraries. **Parâmetros para Conservação de Acervos**. Museologia. Roteiros Práticos nº 5. São Paulo: EDUSP e Vitae, 2004.